



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Atividade metalinguística e enunciação: um estudo de narrativas de falantes afetados por distúrbios de linguagem
Autor	BARBARA TAIRINE TEIXEIRA MACHADO
Orientador	VALDIR DO NASCIMENTO FLORES

RESUMO

Este trabalho está vinculado ao projeto *Atividade metalinguística e enunciação: um estudo de narrativas de falantes afetados por distúrbios de linguagem* (PQ-CNPq), desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras – Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Entre os objetivos deste trabalho destaca-se a proposta de desenvolvimento de um estudo que demonstre a possibilidade de uma abordagem enunciativa, de base benvenistiana, dos distúrbios de linguagem. Utiliza-se, para tanto, o estudo da *Antropologia da enunciação* (cf. Flores, 2019), que toma como objeto de análise narrativas autobiográficas; neste caso, de falantes que tiveram sua fala afetada pela afasia (distúrbio de linguagem) e que, diante de tal situação limite, produzem um *comentário* - que Flores (2019) denomina um *contorno de sentido* - acerca de sua experiência como falante. A motivação deste trabalho surge da afirmação, preconizada por Benveniste em seu texto *“Semiotologia da língua”* (1989b: 66), de que *“nas formas patológicas da linguagem”* há a dissociação de “duas faculdades”, denominadas pelo linguista, respectivamente, *semiótico* e *semântico*. A pesquisa foi estruturada tendo em vista duas direções: (a) o entendimento do que vêm a ser essas “faculdades” e (b) o entendimento de como elas funcionam nas ditas *“formas patológicas”*. Os dados analisados advêm da narrativa autobiográfica *“Como assim AVC?”*, de autoria de Lísia Daniella, na qual é relatada a experiência da afasia vivida pela autora. A distinção *semiótico/semântico* (Benveniste, 1989a e 1989b) estrutura a instância metodológica da análise. Os resultados parciais indicam que a narrativa selecionada explicita como o falante restitui, através do ato enunciativo autorreferencial, um *outro* lugar de fala ao *contornar a dissociação semiótico/semântico*. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com tratamento dos dados de uma perspectiva de análise de conteúdo, que está para além da descrição clínica sintomatológica na qual os distúrbios de linguagem comumente se encontram.